

Políticos e sindicalistas pedem fim da recessão

SÃO PAULO — O esgotamento da política recessiva do Governo Collor foi um ponto de consenso, ontem, entre políticos e sindicalistas que participaram do seminário "América Latina: um desafio", promovido pelo jornal "O Estado de S. Paulo". O senador José Fogaça (PMDB-RS) defendeu um pacto entre empresários, Governo, políticos e trabalhadores como saída para a crise.

— Num regime democrático, a solução para a crise político-econômica é o entendimento. A outra alternativa é a unilateralida-

de do poder, como aconteceu na Venezuela — observou Fogaça.

Outro tema que centralizou os debates foi a reforma fiscal, reconhecida pelos palestrantes como principal ferramenta para a redução do déficit público. Os debatedores reconheceram que o déficit é uma das causas principais de realimentação do processo inflacionário no Brasil.

— A reforma fiscal pretendida pelo Governo pressupõe a revisão constitucional. O processo de discussão no Congresso será

lento e, além disso, há resistência ao projeto por parte das bases do próprio Governo — ressaltou o deputado José Serra, líder do PSDB na Câmara.

Para Genebaldo Corrêa, líder do PMDB na Câmara, dificilmente o Governo conseguirá ver aprovada a reforma fiscal neste ano. Ele observou que, mesmo que haja disposição do Congresso a votar uma nova legislação, as discussões deve se estender por muito tempo, pois tocam em vários interesses políticos e econômicos de uma só vez.